

ESPAÇOS LIVRES DE APARTHEID

Guia organizativo

|versão portuguesa|

1. Introdução

O que é um Espaço Livre de Apartheid?

Nas últimas duas décadas, pessoas de consciência e organizações de base criaram campanhas BDS para acabar com a cumplicidade com o apartheid israelita. Enquanto prossegue o genocídio de Israel contra os palestinianos, estas lutas têm demonstrado a importância de criar espaços sustentáveis para alimentar o movimento e construir uma solidariedade concreta com o povo palestiniano.

Como parte do movimento BDS, a campanha Espaços Livre de Apartheid (ELA), procura promover a criação de espaços progressistas e interseccionais em todo o mundo, livres do genocídio, apartheid e colonialismo de Israel, e que juntem múltiplas lutas pela justiça e igualdade.

Como pessoas de consciência, queremos garantir que os espaços em que participamos não contribuam para a manutenção de um regime genocida e de apartheid, não beneficiem das graves violações dos direitos humanos, nem sejam influenciados ou moldados por qualquer um dos anteriores.

A guerra genocida de Israel contra os 2,3 milhões de palestinianos na Faixa de Gaza ocupada e sitiada aumentou a importância de expandir os ELAs: não pode haver funcionamento normal sob o apartheid e o genocídio.

O que isso implica?

Uma organização, sindicato ou empresa local que deseja tornar-se um Espaço Livre do Apartheid compromete-se a abster-se de fornecer qualquer tipo de apoio ao regime de opressão de Israel. Esse objetivo pode ser alcançado por meio de uma série de medidas, dependendo do contexto sociopolítico local, das alianças e do tipo de espaço.

Um espaço pode ser um ELA, por exemplo

- não fazendo negócios com empresas que são cúmplices das graves violações dos direitos humanos por parte de Israel (incluindo ocupação prolongada, colonatos, limpeza étnica, apartheid e genocídio), tais como Intel, Carrefour, HP, Chevron, AXA, etc., que também são alvos do BDS;
- cumprindo o apelo palestiniano ao Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS) e as [diretrizes](#) da Campanha Palestiniana para o Boicote Académico e Cultural a Israel (PACBI);
- quando aplicável, desinvestindo e abstendo-se de investir em empresas cúmplices listadas pela [UNHRC](#), [Who Profits](#), [DIMSE](#), [AFSC Investigate](#) e [DBIO](#).

Daremos mais detalhes na secção seguinte.

Construindo alianças pela liberdade, justiça e igualdade

Ser um Espaço Livre de Apartheid (ELA) implica um compromisso baseado em princípios como a igualdade de direitos de todos os seres humanos; promove a criação de espaços de solidariedade internacional proativa, livres de racismo, discriminação, dominação e opressão.

As iniciativas para criar ELAs podem, portanto, construir acções conjuntas ou criar alianças amplas com outros movimentos sociais, antirracistas, de género e de justiça climática que promovam os mesmos princípios gerais.

Em todo o mundo, ativistas comunitários já estão a trabalhar com centenas de conselhos locais, lojas, restaurantes, centros comunitários, empresas, sindicatos e outras organizações da sociedade civil que se declararam Espaços Livres do Apartheid, da Argentina à Nova Zelândia, da Noruega ao Quênia e da Itália ao Japão.

Em alguns países, associações estudantis declararam-se como ELAs. Na Indonésia, um número crescente de organizações da sociedade civil são espaços livres de apartheid e genocídio, enquanto nos Estados Unidos, igrejas e outras organizações estão a declarar-se [Comunidades Livres de Apartheid](#).

Vamos então a isto!

2. Espaço Livre do Apartheid: uma viagem por começar

Tornar-se um Espaço Livre do Apartheid é uma viagem

Vemos a campanha ELA como uma viagem a ser empreendida por comunidades de base, empresas, sindicatos e organizações que desejam acabar com a cumplicidade no apartheid e construir espaços que aspirem a ser, em última instância, livres de todas as formas de opressão.

Abaixo estão os passos concretos listados pelo Comité Nacional Palestino BDS que lidera o movimento BDS a nível global.

Estes passos aplicam-se a todos os espaços que desejam tornar-se um ELA, começando pelo compromisso de recusa de qualquer cumplicidade com o regime colonialista, de apartheid e genocida de Israel:

- 1. Declare o seu compromisso em tornar-se um ELA:** comprometa-se a cortar todos os laços com o apartheid israelita e todas as suas instituições cúmplices, bem como com empresas que estão implicadas nas suas graves violações dos direitos humanos.
- 2. Torne-se um ELA:** corte todos os laços com os alvos prioritários do BDS e desinvesta, quando aplicável, das empresas listadas por grupos de investigação autorizados da ONU e da sociedade civil.
- 3. Continue o caminho com o apoio interseccional a outras lutas pela justiça e participe ativamente nas campanhas do BDS para ter o seu espaço o mais livre possível de todas as formas de opressão.**

Passo 1: Declare o seu compromisso de se tornar um ELA

Antes de iniciar a viagem para se tornar um ELA, o movimento BDS pede a cada espaço que:

- a. respeite os princípios básicos do antirracismo e da não-discriminação estabelecidos na nossa declaração de referência, «[O racismo e a discriminação racial são a antítese da liberdade, da justiça e da igualdade](#)»;
- b. encerre/comprometa-se a não renovar relações com instituições israelitas, que são praticamente todas cúmplices do sistema de opressão contra o povo indígena palestino, e com empresas internacionais que estão implicadas nesse sistema de opressão;
- c. respeite as [diretrizes da PACBI](#) ou comprometa-se a não participar ou promover qualquer atividade/projeto/evento que faça pinkwashing, sportswashing, greenwashing ou de outra forma legítima ou encubra o apartheid israelita.
- d. respeite as [diretrizes palestinas contra a normalização](#).

Junte-se a outros espaços culturais e sociais, empresas e instituições para anunciar publicamente o seu compromisso em se tornar um ELA. Pode encontrar uma declaração modelo no nosso kit de ferramentas ELA [aqui](#).

Passo 2: Seja um Espaço livre do apartheid

O movimento BDS utiliza o método historicamente bem-sucedido de boicotes direcionados. Concentramo-nos num número relativamente pequeno de empresas e produtos cuidadosamente selecionados para obter o máximo impacto.

A sua viagem deve começar com uma avaliação abrangente das suas ligações com empresas e instituições israelitas e internacionais cúmplices visadas pelo movimento BDS. Pode encontrar a lista de alvos prioritários do BDS [aqui](#).*

Dicas:

- Aconselhamos a que crie um calendário para se preparar para este processo; faça uma avaliação da sua cadeia de abastecimento, das suas ligações financeiras, bem como do seu processo de aquisição; defina as suas tarefas e prazos e, se o desafio parecer demasiado grande, peça o apoio de grupos e parceiros BDS no seu país. Passos graduais em direção ao objetivo final do

ELA são, por vezes, inevitáveis.

- Esses alvos podem mudar com o tempo, seja porque identificamos outros com maior prioridade, seja porque removemos alguns que encerraram a sua cumplicidade após a pressão do movimento BDS. Como em qualquer viagem, é importante manter-se atualizado.

** O boicote a alvos orgânicos precisa ser contextualizado e realizado de acordo com a capacidade razoável do Espaço Livre do Apartheid.*

- Já possui bens de alguma empresa cúmplice do apartheid israelita? Use-os para divulgar o seu apoio aos direitos palestinos, cobrindo os logótipos com autocolantes da campanha BDS até ao fim da vida útil desses bens e substituindo-os por uma alternativa menos cúmplice e mais ética.

Não se esqueça que solidariedade é um verbo! Envolver-se nas campanhas BDS ativas no seu país, mobilizando os seus clientes, fornecedores, membros, etc. A melhor maneira é entrar em contacto com um grupo ou parceiro BDS no seu país. Se não houver nenhum, entre em contacto com o Comité Nacional Palestino BDS (BNC), a maior coligação palestina que está a liderar o movimento global BDS (info@BDSmovement.net).

Já fez tudo isso? Então é um ELA! Pode declarar-se oficialmente um ELA. Veja o modelo de declaração no nosso kit de ferramentas e registe o seu ELA no site do movimento BDS para aparecer no nosso mapa interativo.

Passo 3: Continue a viagem aspirando, em última instância, a libertar-se de todas as formas de opressão.

Continue de forma independente a sua viagem, mantendo-se interseccional com outras lutas pela justiça e participe ativamente nas campanhas BDS, para que, em última instância, o seu espaço aspire a estar livre de todas as formas de opressão e nos ajude a construir um apoio interseccional aos direitos palestinos, incentivando outros movimentos a aderirem.

Você pode continuar a sua viagem ELA assegurando-se de que não tem vínculos com nenhuma outra empresa ou instituição cúmplice do regime israelita de colonialismo, ocupação militar, apartheid e genocídio.

Embora não exista um banco de dados abrangente de todas as empresas envolvidas nas violações israelitas dos direitos humanos palestinos, os seguintes recursos são importantes e confiáveis:

- [as campanhas BDS direcionadas](#);
- a [base de dados](#) da ONU;
- a lista DBIO de [instituições financeiras](#) e [empresas](#) envolvidas no empreendimento ilegal de colonatos israelitas;
- a lista de [triagem de investimentos](#) e [desinvestimentos](#) da AFSC;
- a base de dados [Who Profits](#).

Aqui estão algumas maneiras práticas de tornar o seu ELA interseccional:

ELA é uma campanha interseccional construída com base em alianças fundamentadas com outras lutas populares pela justiça racial e de gênero, direitos dos refugiados e migrantes, justiça climática, direitos indígenas à terra e aos recursos, antimilitarismo e outros. Como terceiro passo da viagem, você pode ampliar a comunidade e lutar contra o apartheid israelita, bem como todas as outras formas de opressão em casa e em todos os cantos do mundo, tanto quanto possível, é claro!

A esse respeito, aqui estão alguns exemplos de perguntas para a sua consideração:

- O seu local faz parte de alguma rede de comércio justo? Adota algum princípio de direitos humanos/laborais ou uma política antidiscriminação?
- Tem uma política transparente ou práticas concretas para a igualdade de gênero e tolerância zero para com a violência de gênero e sexual?
- Está em contacto com outros grupos antirracistas que trabalham em questões como direitos indígenas, direitos dos refugiados-migrantes, descolonização, solidariedade internacional com outros povos oprimidos ou justiça ambiental e climática?

A viagem continua na construção de cooperação e parcerias para a luta comum contra todas as formas de racismo, discriminação racial e opressão.

3. Tipos de espaços livres de apartheid

ELAs sociais:

É um movimento social ou coletivo? Uma comunidade de moradores? Um atelier de cerâmica ou dança? Um centro comunitário? ... Reforçar o apoio mútuo é um aspeto

fundamental do ELA e uma ótima maneira de ampliar o alcance das campanhas BDS e outras formas de ativismo em solidariedade com a Palestina.

ELAs acadêmicas, culturais e desportivas:

Universidades, institutos, festivais de música, teatros, festivais de cinema, clubes desportivos e associações de fãs podem ser espaços livres do apartheid israelita, do racismo e da discriminação racial. Ao declarar a sua vontade de iniciar a viagem ELA, pode comprometer-se a aderir às diretrizes da PACBI e decidir não participar ou promover qualquer atividade/projeto/evento que faça pinkwashing, sportswashing, greenwashing ou de outra forma legítima ou encubra o apartheid israelita. Estes espaços também podem promover o património e a cultura palestinianos. Se esses espaços também tiverem investimentos em empresas, peça-lhes que adotem uma política de investimento ético, excluindo empresas envolvidas em violações graves dos direitos humanos (incluindo ocupação militar prolongada, limpeza étnica, apartheid, genocídio, etc.).

Cafés e empresas locais como ELAs:

Cafés, livrarias e outras empresas locais podem tornar-se ELAs comprometendo-se a não adquirir ou vender produtos provenientes dos colonatos israelitas ilegais ou de qualquer empresa israelita ou internacional que lucre com violações dos direitos humanos palestinianos (consulte as sugestões no [kit de ferramentas](#)). Verifique se o café ou a loja da esquina do seu bairro está a servir ou a vender, por exemplo, tâmaras, ervas, vinho ou vegetais israelitas e explique ao proprietário e aos clientes por que isso é inaceitável. Use isso como uma oportunidade para aumentar a consciencialização. Convença os proprietários a iniciar a viagem ELA e a permitir que você distribua algumas brochuras ou materiais na loja. Note que também pode envolver-se com lojas que (ainda) não oferecem nenhum produto israelita como medida preventiva. Estas podem ser facilmente convencidas a transformar isso numa política consciente e ajudar a criar uma massa crítica de ELAs nas fases iniciais da sua campanha.

Sindicatos e associações como ELAs:

Sindicatos profissionais, associações estudantis ou associações de mulheres organizam-se e mobilizam-se pelos direitos e interesses dos seus respetivos associados e podem ser mais facilmente convencidos a comprometer-se com os valores da justiça e da igualdade como parte integrante da sua luta. Ao transformar o seu sindicato num ELA, pode tornar a luta palestinianiana pela liberdade, justiça e igualdade parte integrante dos esforços do seu sindicato. Isso também abriria caminho para fortes campanhas BDS para acabar com a cumplicidade da sua empresa empregadora, universidade ou instituição com o apartheid israelita. Também poderia levar, quando aplicável, a convencer o seu sindicato a desinvestir de empresas cúmplices e excluí-las dos seus próprios contratos de aquisição de

produtos e serviços. Assim como as lutas contra o racismo, o sexismo, a injustiça climática, entre outras, se tornaram parte integrante de muitas lutas sindicais, é hora de tornar a libertação palestina parte integrante dos valores do seu sindicato.

Política livre de apartheid para autarquias:

As instituições governamentais locais (como municípios, conselhos regionais, etc.) podem apoiar a luta do povo palestino pela liberdade, justiça e igualdade, aderindo à campanha ELA, especialmente no Sul Global, onde o apoio oficial à libertação palestina é muito mais forte.

Na Europa, nos EUA e em outras partes do mundo que são cúmplices do genocídio de Israel em Gaza, o ativismo político livre do apartheid pode ser direcionado para a adoção de políticas éticas gerais de aquisição que impeçam contratos, cooperação ou investimento em entidades cúmplices de graves violações dos direitos humanos em qualquer lugar, incluindo o apartheid israelita.

As campanhas ELA envolvendo governos locais abordam câmaras municipais, juntas de freguesia e governos regionais como entidades do Estado. Elas reforçam o papel do governo local no desempenho das funções do Estado nos termos da legislação nacional e internacional. Em janeiro de 2024, o Tribunal Internacional de Justiça reconheceu as ações de Israel em Gaza como genocídio plausível. Acabar com a cumplicidade no genocídio e no crime contra a humanidade do apartheid é uma obrigação para todos os atores estatais ao abrigo do direito internacional, incluindo os governos locais.

As instituições governamentais locais que adotam a estrutura ELA ou adotam uma política de compras ética fazem simplesmente o que é legalmente exigido delas: elas comprometem-se a respeitar, proteger e promover os direitos humanos e o direito internacional. Elas também adotam medidas práticas necessárias para cumprir esses compromissos. Exemplos de tais medidas são políticas de compras públicas que exigem a exclusão de qualquer empresa envolvida em graves violações dos direitos humanos de licitações para contratos públicos; retirada de investimentos de tais empresas cúmplices; e políticas que impedem a cooperação ou parcerias com instituições públicas e privadas cúmplices nas áreas de cultura e desporto.

Entre em contacto connosco para obter modelos de moções para câmaras municipais/Municípios Livres do Apartheid e para políticas de aquisição ética. A aprovação da moção é apenas o ponto de partida de uma nova fase na qual os grupos locais do BDS precisam de estar ativos. Monitorizar a implementação das decisões adotadas é fundamental para o sucesso desta campanha. Para isso, precisamos de mobilizar o apoio público à câmara municipal, capacitá-la e trabalhar em conjunto com ela.

A campanha ELA incentiva formas criativas de construir espaços livres do apartheid, que podem ir além dos tipos sugeridos acima. O objetivo essencial é comprometer-se com a viagem para tornar-se um ELA e, finalmente, acabar com a cumplicidade e criar espaços livres do apartheid e de qualquer forma de opressão.

4. Interseccionalidade na construção dos ELA

Construa alianças baseadas em princípios

Antes de avançar para o desenvolvimento de campanhas ELA nos diferentes espaços, é importante ter em conta que a campanha tem uma abordagem interseccional baseada em princípios. A construção de alianças com outros movimentos sociais é fortemente encorajada para trabalhar nesta campanha.

- Garanta que a construção de alianças seja a mais ampla possível e baseada em princípios antirracistas e antidiscriminatórios. [O movimento BDS rejeita todas as formas de racismo](#). Portanto, trabalhamos apenas com parceiros que se opõem ao apartheid israelita, bem como a qualquer outro tipo de racismo ou discriminação racial.
- Considere ligar as campanhas ELA a outras iniciativas de justiça social e responsabilização. Muitos outros movimentos que lutam pelos direitos humanos, ambientais, raciais, culturais e socioeconómicos estão a desenvolver — ou podem querer desenvolver em conjunto consigo — iniciativas para garantir que não haja relações institucionais ou outras relações de cumplicidade com violações de direitos. O compromisso de não apoiar o apartheid e o genocídio israelitas pode fazer parte de um compromisso mais amplo com políticas éticas.

Adapte-se ao seu contexto local

A sensibilidade ao contexto é essencial para conceber campanhas bem-sucedidas. A dinâmica local, as alianças e o contexto político irão moldar a sua campanha ELA. Poderá querer iniciar uma campanha ou aderir a iniciativas de justiça social já existentes na sua comunidade ou cidade. [Este kit](#) de ferramentas oferece uma visão geral de como a campanha pode ser implementada. No entanto, cada contexto é único e terá de desenvolver estratégias e táticas específicas para cada caso.

